

DOCÊNCIA E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO SEGUNDO ANO: HETEROGENEIDADE DE CONHECIMENTO PARA A APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Elizangela Abreu da Silva ¹
Juliana Nogueira Ferreira da Silveira ²

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa abordará a variedade de conhecimentos necessários para o ensino em salas de aula do segundo ano de uma escola pública em Fortaleza. O interesse por esse tema surgiu a partir da experiência voluntária de uma das autoras no projeto Aprender Mais em uma escola da Rede Municipal de Fortaleza, realizando o acompanhamento do trabalho das professoras que lecionam para as turmas do segundo ano, oferecendo suporte adicional às crianças com dificuldades de aprendizagem.

A experiência na sala de aula destacou a diversidade entre os alunos e a importância da reflexão na construção do conhecimento pelos professores. É crucial respeitar como cada criança aprende e se expressa diante dos conteúdos ensinados. O estudo da diversidade de conhecimentos é essencial para uma prática docente eficaz em turmas de alfabetização.

Dada a importância deste tema, o objetivo geral desta abordagem é investigar o ciclo de alfabetização e a variedade de conhecimentos que permeiam a prática docente. Em termos mais específicos, os objetivos são descrever os saberes necessários para a prática docente em turmas dos 2º anos; observar a contribuição da heterogeneidade dos saberes docentes para uma alfabetização efetiva em turmas dos 2º anos; analisar o papel da formação para a aquisição de saberes docentes.

Na educação formal, o trabalho do professor é desafiador, focado no desenvolvimento integral dos alunos. Investigaremos os conhecimentos essenciais para o ensino no ciclo de alfabetização, com base na perspectiva das professoras atuantes nos segundos anos. Assim, nos deparamos com a problematização a seguir: Quais os saberes necessários para a prática docente? Como a heterogeneidade de saberes docentes contribui para uma alfabetização

¹ Especialista Neuropsicopedagogia da UniAteneu - CE, elizangelaabreudasilvaabreu@gmail.com;

² Especialista em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Ceará - UECE juliana.nogueira.f.s@gmail.com.

efetiva? De que maneira a formação do professor contribui para o desenvolvimento de suas competências pedagógicas?

Desse modo, analisar os conhecimentos e competências que guiam as práticas pedagógicas do professor nos leva a avaliar os procedimentos ligados ao ensino e à aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo emprega uma metodologia exploratória-descritiva de cunho qualitativo, concentrando-se na não quantificação numérica, mas sim na ampliação da compreensão de um grupo específico. Destaca-se a utilização da fundamentação teórica que terá como embasamento bibliográfico autores que discorrem sobre a temática. Desse modo, “A pesquisa bibliográfica pressupõe a consulta a um número variado de obras que abordem o mesmo assunto para que o autor-aluno tenha a oportunidade de verificar como são diversificadas as opiniões sobre ele.” (NASCIMENTO, 2016, p. 29).

Como contribuição para o enriquecimento deste trabalho realizamos coleta de dados aplicando às professoras entrevista semi-estruturada para a obtenção de informações precisas e elucidativas.

Por meio da metodologia e dos procedimentos mencionados, almejamos obter as respostas mais relevantes e que possam nos conduzir a atingir os objetivos estabelecidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, nas escolas, há uma urgência crescente em discutir a diversidade e assegurar direitos equitativos para todos na comunidade educacional. Portanto, é relevante examinar como os professores estão lidando com ambientes cada vez mais diversos, onde os alunos apresentam realidades e aspirações variadas. Candau (2012, p. 239) nos leva a refletir sobre esta questão quando afirma que:

Considera-se que hoje não é possível se trabalhar questões relacionadas à igualdade sem incluir a questão da diferença, nem se pode abordar a questão da diferença dissociada da afirmação da igualdade. De fato, a igualdade não está oposta à diferença, e sim à desigualdade, e diferença não se opõe à igualdade e sim à padronização, à produção em série, à uniformização. (p.239).

Percebemos a urgência em discutir como ocorre a interação do professor no contexto escolar com as diversidades e o esforço para compreender que a diversidade não deve ser padronizada. Acredita-se que o desenvolvimento dessa compreensão vem de uma formação

que encoraje o professor a refletir criticamente sobre sua prática. Os autores, Martins e Pimenta (2020) propõem:

A reflexão contínua das práticas pedagógicas favorece a identificação de possíveis entraves e aponta caminhos para a superação. Não é um ato individual, é uma prática coletiva na qual o trabalho docente no cotidiano escolar é analisado e criticado pelos diversos profissionais da educação, com vistas a um processo de ensino e aprendizagem libertador, que dialoga com a teoria e amplia o conhecimento individual e coletivo. (MARTINS; PIMENTA, 2020, p.7)

A reflexão do professor sobre sua prática possibilita a solução de problemas, gera aprendizagem coletiva e promove o seu próprio saber. Além disso, seu conhecimento é diversificado, combinando saberes práticos com diversos outros saberes.

Assim, destacamos que para uma alfabetização efetiva e em todo o processo escolar recomenda-se que o educador maneje saberes pertinentes para um ensino consciente. Sabe-se que o professor está para ensinar algo a alguém, mas quais são esses conhecimentos? Quais seriam os saberes docentes? Sobre os questionamentos levantados pode-se afirmar que a prática docente integra diferentes saberes como nos elucida Tardif (2002, p. 33): “Que o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais.” Diante do exposto, fica evidenciada a pluralidade do saber do professor, um saber advindo dos currículos, da formação e da prática cotidiana.

O processo de alfabetização é fundamental para os alunos, e seu desenvolvimento progressivo requer que os educadores entendam como o conhecimento é adquirido, considerando as diversas influências, como as fases de desenvolvimento infantil e a exploração do conhecimento. Conforme Vygotsky (2000, p. 299) “O desenvolvimento deve completar determinados ciclos, deve concluir determinados estágios para que a aprendizagem se torne viável.” Isso sugere que o processo de aprendizado está intimamente ligado aos estágios de desenvolvimento do indivíduo, não ocorrendo de maneira aleatória ou isolada.

Para compreendermos a importância dessas estratégias para a alfabetização precisamos frisar que a alfabetização é a aquisição da aprendizagem da escrita e a aprendizagem de habilidades de leitura. Portanto, vale destacar, o que Soares (2020, p.17) pontua “[...] Sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito.”. Dessa forma a escola deve oferecer ambiente adequado bem como condições favoráveis ao ensino e a aprendizagem, para tanto o professor

tem o importante papel de motivar e de gerar uma ação transformadora no educando desenvolvendo estratégias com o intuito de despertar o protagonismo do aluno sendo ele o sujeito no processo de alfabetização.

Portanto, é extremamente relevante que os professores recebam formação contínua para compreender os diversos processos envolvidos na alfabetização, bem como os conhecimentos necessários para alcançar esse objetivo. Conforme nos acrescenta Freire, (1996):

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 1996 p. 91,92)

Como mencionado, a formação do professor é crucial para sua competência moral e eficácia no ensino, proporcionando respaldo em sua prática. É essencial explorar a diversidade dos saberes docentes para compreender sua contribuição na pedagogia e no ensino no ciclo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para favorecer a reflexão sobre a heterogeneidade de conhecimento e como contribui para a promoção da aprendizagem em turmas no ciclo de alfabetização, segue-se o resultado da pesquisa com a apresentação dos trechos mais relevantes sob a perspectivas das professoras em atuação nas turmas do segundo ano. Inicialmente questionamos se reconheciam que o fazer docente é composto pela heterogeneidade de saberes. Todas afirmaram que sim, o fazer docente é heterogêneo enfatizando ser necessário vários saberes para dar conta da diversidade que compõe a sala de aula.

Evidenciamos a compreensão, por parte das entrevistadas, da importância de apropriar-se de diversos saberes para exercer uma prática efetiva no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, questionou-se quais os saberes necessários para a prática docente. Elas declararam que os saberes essenciais seriam o conhecimento sobre como a criança realiza seus processos de aprendizagem, conhecimentos sobre as habilidades necessárias a serem desenvolvidas e sobre os conteúdos a serem ensinados. Ter uma boa metodologia. Pontuaram sobre a importância do planejamento, sobre ser didático, flexível e ter controle emocional. Gostar de ensinar e estar sempre se atualizando.

Nota-se que as falas das educadoras evidenciam o que já foi mencionado nesse trabalho, que a atividade educativa acontece por meio da mobilização de variados saberes sendo eles curriculares, disciplinares e experienciais. A partir do que foi mencionado pelas professoras, a heterogeneidade de saberes contribui para a efetividade no processo de alfabetização. As entrevistadas afirmam que a heterogeneidade de saberes propicia que o professor desenvolva sua didática e empregue metodologias que promovam a aprendizagem respeitando a individualidade do aluno.

Buscamos compreender o entendimento sobre a relevância da formação do professor para a constituição de saberes para a sua prática no processo de alfabetização. As professoras apontaram que a formação do professor é fundamental por proporcionar contato com autores que promovem a reflexão sobre os saberes da prática docente e com saberes específicos para o processo de alfabetização. Ainda sobre a formação do professor alfabetizador, uma das entrevistadas ressaltou que a faculdade de Pedagogia não contempla os saberes essenciais para que os professores cumpram o papel de facilitadores na alfabetização dos estudantes. Diante do exposto percebemos que o ciclo de alfabetização exige uma gama de saberes e que a formação do professor é de suma importância para a aquisição desses saberes.

Em relação a como se dá a formação continuada e qual a contribuição para a constituição de saberes para a prática das educadoras atuantes no ciclo de alfabetização da prefeitura de Fortaleza. Relataram que a formação continuada acontece nas diversas formações ofertadas pela rede de ensino com temas relevantes, espaço para discussão e com pautas específicas sobre alfabetização. No entanto, ressaltam que não é suficiente para dar conta das demandas do dia a dia em sala de aula.

Como visto, a formação do professor desempenha um papel preponderante à sua prática. Portanto, é indispensável explorar a diversidade desses saberes discutindo como esses conhecimentos são formados e o papel fundamental da formação do professor nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa consiste na busca por um entendimento sobre a docência e prática de professores do segundo ano e a heterogeneidade de conhecimentos necessários para a aprendizagem no ciclo de alfabetização, por meio da análise de publicações feitas por autores que tratam do tema.

Inicialmente verificamos por meio da coleta e análise de dados que as professoras reconhecem a heterogeneidade de saberes no exercício da docência, a necessidade de

conhecimentos sobre como a criança aprende, percebem que a diversidade de conhecimentos contribui positivamente para o processo de alfabetização, permitindo que os professores desenvolvam suas práticas pedagógicas e utilizem métodos que favoreçam o aprendizado, respeitando as particularidades de cada aluno. As educadoras compreendem a formação do professor como imprescindível para a obtenção e enriquecimento de saberes.

Conclui-se que para a promoção da aprendizagem e para a efetividade no processo de alfabetização há diversidade de saberes inerentes à prática docente, e que a formação é essencial para o conhecimento e aprimoramento desses saberes.

Palavras-chave: Heterogeneidade. Alfabetização. Ciclo alfabetizador. Competências.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWpmbhP8B4QdN8yt5xg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Elcimar Simão; PIMENTA, Selma Garrido., **Diversidade étnico-racial, formação e trabalho docente: (as) simetrias do tempo presente**. Educ. Perspect., Viçosa, MG. v.11, p 17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/9036>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São paulo: Cengage Learning. 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.